

O SAMBA-ENREDO DÁ PASSAGEM PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

JACKELLINE GOMES DA SILVA*

VALDILENE ZANETTE NUNES**

* Licenciada em Letras - Português/Inglês e Pedagogia pela Universidade Católica de Santos. E-mail: jackellinegomes@outlook.com

** Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora dos cursos de Licenciatura Letras, Tradução, Pedagogia e Relações Internacionais da Universidade Católica de Santos. Coordenadora Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão do Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos. E-mail: valzanette@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho analisa a importância de propor no 5º ano do Ensino Fundamental I a valorização da cultura popular brasileira fazendo do Carnaval e do Samba elementos culturais capazes de despertar a reflexão sobre o contexto social ao qual o ambiente educativo se relaciona. Para esse fim, inicialmente é desenvolvido um levantamento acerca da história do Carnaval e do Samba, como forma de compreender as particularidades que podem ser mais relevantes à abordagem na sala de aula. Em seguida, observa-se o que tange à interdisciplinaridade com o intuito de reconhecer a utilidade da interação de diferentes disciplinas para a construção de um conhecimento. Posteriormente, são apresentadas as singularidades da prática denominada projeto e é apresentada uma proposta didática intitulada *Carnaval é coisa séria*, a partir do samba-enredo 2018 *Monstro é aquele que não sabe amar! Os filhos abandonados da pátria que os pariu*, do GRES Beija-Flor de Nilópolis, com o propósito de ser esta um referencial de prática interdisciplinar apta a fazer dos referidos elementos culturais, garantia de aprendizado significativo no nível escolar pretendido. O trabalho é encerrado com ponderações reflexivas a respeito da necessidade de aproximar o grupo discente da construção de aprendizado apoiado na noção de identidade e pertencimento que podem ser alicerçadas com a manifestação cultural carnavalesca.

PALAVRAS-CHAVE

Interdisciplinaridade; Carnaval; Cultura Popular; Aprendizagem; Projeto; Samba-Enredo

INTRODUÇÃO

Ao voltarmos o olhar para pensar a educação brasileira atual nos deparamos com a recorrente necessidade de trazer às salas de aula projetos inovadores que atendam aos requisitos difundidos nos conteúdos pré-estabelecidos para cada nível escolar. É preciso oferecer novas ferramentas de ensino com as quais o grupo discente possa se sentir pertencente aos processos de ensino e de aprendizagem e, com isso, progredir gradativamente nas áreas de conhecimento.

Essa necessidade nos desafia a pensar de que modo o aprendizado pode ser mais significativo ao aluno e, por essa razão, nós nos distanciamos da ideologia de um ensino fragmentado, objetivando estabelecer uma contribuição ao trabalho do professor, oferecendo-lhe um referencial na forma de projeto para que com este instrumento seja possível destacar a importância da interdisciplinaridade no espaço educativo.

No intuito de garantir a integração das diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar do 5º ano do Ensino Fundamental I, este trabalho visa elucidar que tratar a temática Carnaval, fazendo uso do samba-enredo como ferramenta de ensino, pode tornar-se mais uma forma eficaz de transmitir aprendizado, proporcionando, dessa maneira, que o ensino aconteça de modo mais expressivo ao envolver conteúdos distintos numa mesma abordagem.

Sendo assim, não se pretende fazer uma análise de cunho antropológico e tampouco sociológico dos desfiles de escolas de samba, por isso, essas manifestações culturais são citadas apenas para acrescentar relevância e funcionalidade ao samba-enredo, além de igualmente evidenciar a valorização dessa cultura popular compreendendo-a como propulsora de amplos ensinamentos, a citar: harmonização de diferentes classes sociais, valores e virtudes, exemplos de superação, sustentabilidade, inovação e criatividade, dentre outros, ensinamentos os quais são totalmente cabíveis no ambiente escolar, reforçando, portanto, que a temática Carnaval não serve apenas para divertir as massas, mas que, partindo de uma exploração fundamentada de seus elementos, é capaz de trazer variados subsídios para a Educação.

Buscando ainda reavivar a necessidade da abrangência dos elementos culturais brasileiros, este artigo destaca a utilização do samba-enredo ou samba de enredo (subgênero do samba moderno) em um projeto pedagógico interdisciplinar direcionado ao 5º ano do Ensino Fundamental I, por ser este um condutor da temática Carnaval e por propiciar análises consideráveis à organização social que encontramos no país. Para tanto, apresentaremos conceitos que construam um discernimento acerca de quão importante se tornam o carnaval e o samba para o ambiente educacional no exercício de gerar uma construção de aprendizado mais próxima do alunado.

1 CARNAVAL: MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR

O Carnaval, considerado por muitos hoje como a maior festa popular do Brasil, adentrou o território nacional no século XVIII com o entrudo, festa de origem portuguesa, que no Brasil era praticada pelos escravos, os quais saíam pelas ruas jogando farinha e bolinhas de águas de cheiro, cujo odor não era agradável, nos transeuntes.

Entretanto, em meados do século XIX, a prática do entrudo passou a ser criminalizada em razão de que essa era considerada uma prática ofensiva e violenta, sobretudo após uma

campanha repressora veiculada pela imprensa. Concomitante a esse fato, a classe dominante da época divertia-se na promoção de bailes realizados em clubes e teatros.

Nessa mesma época, envoltas em um processo modernizador, as manifestações públicas iniciais das camadas mais abastadas, intituladas de Grandes Sociedades, adotaram uma forma de brincar o Carnaval mais organizada, com procissão, fantasias de luxo e som de óperas.

Ora, a manifestação que marca a identidade nacional não poderia contemplar apenas a elite brasileira e, por isso, nesse período, havia também vários grupos estruturados de negros (libertos e escravos) nomeados de Cucumbis.

Todavia, trazendo consigo as tradições africanas e combinando-as com as tradições europeias de então, os negros que vieram da Bahia obtiveram maior destaque com a formação dos ranchos, organizações que nos primeiros anos faziam desfiles no dia de Santos Reis, 6 de janeiro, mas que, posteriormente, optaram, seguindo a ideia de Hilário Jovino Ferreira, o Lallau de Ouro, compositor e um dos pioneiros do samba, por realizá-los nos dias de Carnaval.

Compreender os ranchos é se encaminhar para o que toca ao surgimento das escolas de samba, pois como destacam Alberto Mussa e Luiz Antonio Simas (2010, p. 14): “Dessa dupla intenção – o interesse regulador do Estado e o desejo de aceitação social das camadas populares urbanas do Rio de Janeiro – surgirão as primeiras escolas de samba”.

Sobre este novo termo, escola de samba, os autores afirmam que, sendo as inúmeras versões sustentadas pela tradição oral, não é possível definir a autoria do termo surgido na década de 20, mas que é preciso o fato de que este nascimento trouxe consigo “um evidente desejo de legitimação e reconhecimento do samba e das comunidades negras do Rio de Janeiro”. (MUSSA; SIMAS, 2010, p. 15)

O referido reconhecimento pode ser compreendido a partir de 1932, quando houve o início da oficialização do Carnaval das escolas, protagonizado pelo prefeito do Rio de Janeiro, Pedro Ernesto Baptista, que estabeleceu subvenções e prêmios e impôs formas de organização do desfile estipulando ainda a obrigatoriedade destes terem temas vinculados à história oficial do país.

Após essa validação na capital carioca, a manifestação carnavalesca foi expandida também para outros lugares e atualmente vislumbramos as diferenças culturais existentes nas práticas tomadas pelas regiões brasileiras, como trios elétricos, cordões, desfiles, blocos etc.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA CARNAVAL PARA A EDUCAÇÃO

Por toda grandiosidade que esta festa intitulada Carnaval representa, ela não deve ser olhada apenas como uma data comemorativa, mas deve ter uma compreensão que valorize seu sentido histórico e cultural para o povo brasileiro.¹

Por certo, há de se afirmar que a temática Carnaval engloba uma série de questões em vários níveis, a citar: política, religião, gênero, classe social, mídia, dentre tantos outros e por abranger inúmeras e diferentes discussões, abordá-la é uma alternativa de trazer à sala de aula elementos que, por serem passíveis de constituírem um contexto polêmico, aqui entendido como um campo no qual é possível trabalhar com temas que possam gerar diferentes juízos de valores, podem ser benéficos à construção de criticidade por parte do grupo discente.

Complementando essa viabilidade, o samba compreende a identidade nacional devido às suas tradições, como afirma Augusto César de Lima (2001, p.3) e, visto isso, incluí-lo no espaço educacional se torna uma maneira de destacar o nosso Brasil.

Por fim, estendendo as significações simbólicas do Carnaval, notamos que ele tem um caráter inclusivo e libertário indispensável à Educação. E, em função disso, é importante pensá-lo como ensinamento de espaço que despreza discriminações, preconceitos para, assim, conseguir fazer da cultura popular uma aliada na construção de uma aprendizagem que realmente possa desencadear cidadania.

2.1 BREVE HISTÓRICO DO SAMBA

Compreendendo o samba como propagador da temática carnaval e veiculador capaz de deixá-la em notoriedade mesmo após a Quarta-feira de Cinzas, trataremos a seguir do surgimento e da evolução deste ritmo, recorrendo aos estudos de autores como Nei Lopes (2015, 2017), Carolina Cunha (2016), Gabriela Portilho (2019), Antônio Mussa e Luiz Antonio Simas (2010).

Em meados do século XIX, a combinação do apogeu da cafeicultura nas terras cariocas com o declínio do cultivo de cana-de-açúcar na região Nordeste desencadeou a massiva chegada de escravos que vieram do Recôncavo Baiano ao Vale do Paraíba.

Nesse grupo de escravos, além dos descendentes de iorubás, deve-se registrar que parcela significativa de africanos escravizados estabelecidos na região Sudeste era de origem banta.

Quando, na década de 1870, a cafeicultura do Vale do Paraíba foi ultrapassada pelo Oeste Novo paulista, grande número de pessoas que trabalharam nos cafezais foi liberado. Esse grupo, considerado pela maioria da sociedade como desnecessário, migrou para a cidade do Rio de Janeiro e, então, no cenário da Abolição da Escravatura, a capital do Império tornou-se a nova terra de crioulos, mestiços e africanos, motivo pelo qual o compositor Heitor dos Prazeres denominou esse estabelecimento da comunidade baiana no reduto fluminense como a Pequena África. (MUSSA; SIMAS, 2010)

A chegada dos moradores da Pequena África trouxe consigo tradições de raízes africanas, como, por exemplo, o samba rural trazido das bases do Congo e de Angola.

Nesse ambiente, acentuado pela presença de variadas referências culturais, houve um molde diferente à matriz do samba rural baiano e, até o final do século XIX, qualquer dança popular brasileira derivada do batuque africano era designada de samba. Anos depois, essa denominação passou a designar um gênero musical popular de compasso binário e ritmo sincopado que acompanha uma dança correspondente.²

Chegando ao século XX, O samba-amaxiado *Pelo Telefone*, registrado por Donga e Mauro Almeida no ano de 1917 é considerado o primeiro samba. O sucesso dessa composição levou o gênero a abranger não somente o morro, mas aquém do que se esperava e pouco a pouco o *soul brasileiro* passou a ser mais demarcado.

Nessa perspectiva, a expansão desse ritmo teve como consequência a união de composições oriundas dos morros com as que vinham do asfalto, o que trouxe maior popularidade ao ritmo e nos levou a refletir que a diversidade de origens dos compositores alude à própria formação miscigenada do Brasil.

Na década de 30, tal crescimento se deu graças à divulgação feita pelas rádios, fato que estendeu o seu conhecimento dos morros cariocas aos bairros da zona Sul. Da mesma forma, há grande contribuição no suporte oferecido pelo governo de Getúlio Vargas, que durante o início dos anos 40 denominou o samba como música oficial do Brasil e essa passou a ser vista como um símbolo nacional, ao ponto que esse reconhecimento é comparado a outro elemento de grande importância nacional, o futebol, em:

“(...) a música, como os craques na seleção brasileira, passa a ser considerada fonte geradora de significações nacionalistas”. (MOURA, 2005, p.28)

Nos anos seguintes, o ritmo sofreu diversas ramificações, a saber: samba de roda, samba de breque, partido alto, samba-canção, samba de terreiro, bossa-nova, samba-enredo e pagode, ganhando, por conseguinte, novos modos de ser tocado e cantado e, na década de 70, o ritmo já dominava as paradas musicais.

Todavia, foi em 2007 que o ritmo atingiu seu ápice. O samba do Rio de Janeiro foi considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e tal ritmo ganhou valorização ao representar a miscigenação contínua do povo brasileiro e, assim, fazer tão grande contribuição à imagem da genuinidade patriota.

3.1 O GÊNERO TEXTUAL SAMBA-ENREDO

Da complexidade que compreende o samba, concebemos o samba-enredo como uma ramificação daquele, ou seja, uma forma particular de propagação deste ritmo.

Trata-se neste projeto como um gênero textual de grande amplitude por transparecer infinitas possibilidades temáticas dado que a cada novo desfile as agremiações renovam os assuntos com os quais desejam trabalhar. Justamente por integrar os desfiles das escolas de samba que, segundo Mussa e Simas, é o maior complexo de exposições artísticas do mundo moderno, o samba-enredo se torna um gênero textual de tamanho destaque por ser cantado por multidões, seja dentro do período destinado aos desfiles, seja fora dele em quaisquer outras ocasiões em que se deseje recordá-lo.

3.1.1 Formação: conceito extrínseco e intrínseco

O período de formação do samba-enredo pode ser compreendido entre as décadas de 30 e 50, quando as agremiações vislumbravam um interesse da cidade pelo samba do morro, como é afirmado por Mussa e Simas (2010, p.22) em “Pela primeira vez na história, a gente do morro se sentia integrada ao ‘asfalto’, capaz de contribuir com alguma forma de arte, digna de simbolizar a cultura brasileira”.

Esse gênero textual pode ser notado sob dois conceitos: o extrínseco e o intrínseco. O conceito extrínseco condiz com a noção de que samba de enredo é a expressão poética do enredo apresentado no desfile. Sob um viés extrínseco, compreende-se samba de enredo como o samba cuja letra, entre outros requisitos estéticos, desenvolve, expressa ou alude ao tema da escola. (MUSSA; SIMAS, 2010)

3.1.2 O processo de confecção

A confecção do samba-enredo nos anos iniciais impunha a obrigatoriedade de as letras versarem sobre temas nacionalistas, fazendo com que os compositores, ao planejarem um samba-enredo, recorressem a obras de referência acerca do tema determinado pela comissão responsável de suas agremiações.

Entretanto, na atualidade, com a presença da figura imponente do carnavalesco, este determina a imposição do tema, cabendo aos compositores exclusivamente buscarem na criação de versos atenderem ao que ele espera.

2 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um conceito novo nos estudos brasileiros com o surgimento no território nacional apontado a partir da década de 1980. Dada a sua complexidade, ela não apresenta limites muito estabelecidos.

2.1 CONCEITO

Antes mesmo da teorização explícita do conceito, a interdisciplinaridade vinha sendo teorizada, mas só em 1981, com o surgimento do centro de referências, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI), na PUC em São Paulo, sob a coordenação da própria Ivani Fazenda, é que tais estudos puderam se aperfeiçoar. (FAZENDA, 2001)

Embora a teorização deste termo apresente discordância de opiniões, Yves Lenoir, coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores (GRIFE), na Universidade de Sherbrooke (Quebec), apresenta certa uniformidade na conceituação deste.

Como sublinham vários autores, entre os quais Germain (1991) e Petru (1992), o conceito de interdisciplinaridade tem seu sentido em um contexto disciplinar: a interdisciplinaridade “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca” (Germain 1991, p.143). O termo em si mesmo “interdisciplinaridade” significa a exigência dessa relação. É assim tratado por exemplo por Berger (1972), Smirnov (1983), D’ Hainaut (1986), ou mais recentemente, Nissani (1996). Todos reconhecem – e as definições que dão de interdisciplinaridade legitimam esse reconhecimento – a necessidade de uma interação. (LENOIR, 2001, p. 46)

No que tange à palavra disciplina, é preciso tomar cuidado para diferenciar os dois tipos, científica e escolar e, para tanto, Lenoir (2001, p. 47) aponta que

A interdisciplinaridade escolar trata das “matérias escolares”, não de disciplinas científicas. Mesmo se as matérias escolares tomam certos empréstimos às disciplinas científicas, não constituem cópias de maneira alguma, nem tampouco resultam de uma simples transposição de saberes eruditos.

Discorrer sobre a interdisciplinaridade na educação é também creditar a possibilidade do desenvolvimento de novos saberes, uma vez que “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. (FAZENDA, 2002, p.11)

Questionar as práticas educacionais não é tão somente trabalhar em cima da criticidade, mas, ainda, “superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca”. (GIACON, 2002, p. 38) Essa citação nos leva a pensar: primeiro a nos colocarmos em foco a fim de ponderarmos se construímos nossos aprendizados de forma isolada ou de forma integrada e em meio a isso nos direciona, ainda, a ponderarmos que, uma vez que em todas as faces de sua prática a humanidade atuou coletivamente, “(...) o saber, enquanto expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber, quando se der interdisciplinarmente”. (SEVERINO, 2000, p.172)

Sendo assim, “a interdisciplinaridade é, em primeiro lugar, uma ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, constituindo o conhecimento” (ETGES, 2000, p.73). Somente quando o indivíduo consegue internalizar os conteúdos recebidos é que ele está apto a “traduzi-lo” aos seus próximos, à sua vida cotidiana, e esse processo elucida a máxima da construção do aprendizado.

Como visto, são múltiplas as conceituações sobre a interdisciplinaridade, porém, para posteriormente concentrar a noção que servirá de base para trabalharmos com o projeto interdisciplinar, adotamos a afirmação de que

Ela (a interdisciplinaridade) é antes de tudo uma perspectiva e uma exigência que se coloca no âmbito de um determinado tipo e processo. Ela tem basicamente a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora. (ETGES,1991 apud JANTSCH; BIANCHETTI, 2000, p.197).

2.2 CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

O âmbito educacional é marcado muitas vezes pela construção do conhecimento que não pondera sobre a relevância de articular as particularidades de diferentes disciplinas em vista de um bem comum, de acordo com o que explicita Antônio Joaquim Severino:

As diversas atividades e contribuições das disciplinas e do trabalho dos professores acontecem apenas se acumulando por justaposição: não se somam por integração, por convergência. É como se a cultura fosse algo puramente múltiplo, sem nenhuma unidade interna. (2001, p.38)

Nesse contexto, percebemos que a educação tem necessidade de postura interdisciplinar uma vez que, do modo que pressupõe Jonnaert (1994), “um ensino que se obriga, apesar de tudo, a organizar de maneira estanque suas aprendizagens, mais o deformará do que formará”. (apud LENOIR, 2001, p. 64)

Consoante à ideia e à necessidade de tornar o saber mais atrativo, a integração das disciplinas, aqui entendida como um projeto comum que facilita a comunicação entre elas sem jamais reduzir suas particularidades, apresenta-se como uma alternativa satisfatória à promoção de um saber coletivo.

Posto isso, como seria então a prática interdisciplinar? Como resposta, adotamos o excerto de Antônio Joaquim Severino que, devido à clareza, torna-se um referencial para concebermos em quais parâmetros se gera uma aprendizagem que contemple a totalidade:

Quando questionamos o caráter interdisciplinar da prática do conhecimento, é preciso ter bem presente que:

- é sempre articulação do todo com as partes;
- é sempre articulação dos meios com os fins;
- é sempre em função da prática, do agir. O saber solto fica petrificado, esquematizado, volatizado;
- precisa sempre ser conduzido pela força interna de uma intencionalidade;
- a prática do conhecimento só pode se dar, então, como construção dos objetos pelo conhecimento, é fundamentalmente prática de pesquisa;
- aprender é, pois, pesquisar para construir, constrói-se pesquisando. (2001, p. 42-43)

Por fim, ficou claro que, na prática interdisciplinar, devemos considerar sempre a multiplicidade e a complexidade.

Conseqüentemente[*sic*], a prática da interdisciplinaridade, em qualquer nível, inclusive no plano da integração curricular, depende radicalmente da presença efetiva de um projeto educacional centrado numa intencionalidade, definida esta a partir dos objetivos a serem alcançados pelos sujeitos educandos. (SEVERINO, 2000, p.171)

3 PROJETO

A despeito de na atualidade muito se falar em projetos, mas nem toda atividade intitulada como tal representar de fato esse conceito, Moura e Barbosa (2012, p. 19) trazem que:

Ampliando o significado do dicionário, a literatura especializada destaca as seguintes características básicas de atividades que definem um projeto:

- São atividades orientadas para a realização de objetivos específicos
- Têm uma duração finita, com um princípio e um fim bem definidos
- São atividades voltadas para a realização de algo único, exclusivo
- Os recursos disponíveis são limitados (pessoas, tempo, recursos, etc.)
- Apresentam dimensões de complexidade e incerteza (ou risco) em sua realização
- Surgem em função de um problema, uma necessidade, um desafio ou uma oportunidade (de uma pessoa e instituição).

Isso posto, evitando qualquer divagação, podemos conceber que o projeto na área da educação é dependente do exercício da reflexão acerca do que se pretende mostrar ou atingir relacionando ao porquê e ao para quem ensinar.

Logo, alicerçados nessa afirmação, com relação ao seu nascimento, adotaremos a visão “de que os projetos nascem a partir de problemas, necessidades, oportunidades e desafios de um indivíduo, coletividade ou instituição”, (MOURA; BARBOSA, 2012, p.64) por considerarmos a multiplicidade de fatores que o envolvem.

Uma vez que os autores debruçaram-se ao estudo minucioso das partes que compreendem o projeto, definindo as suas fases como “ciclo de vida” e apresentando determinada sequência: inicialização, planejamento, execução, controle e encerramento, somos levados ao desapego da cultura do improvisado, a qual acredita que no “final dá certo”, mas em oposição a ela, somos instigados a apreender que o êxito do projeto se dá a partir da sua fase preparatória. Sabermos o que queremos atingir e como faremos para conseguir os resultados não é o suficiente, precisamos saber esclarecer as razões pelas quais o projeto se torna executável.

Diante disso e com a afirmação “Na verdade, perde-se o tempo – e muito – quando não há planejamento”, (MOURA; BARBOSA, 2012, p. 95) fica entendida a singular utilidade deste.

Haja vista o ciclo de vida do projeto que fora citado é necessário perceber que há numerosas formas de se pensar a elaboração do projeto conforme considerou Jean-Pierre Boutinet: “Há muitas maneiras de recortar as sequências de elaboração de um projeto. Contudo, reteremos três etapas que nos parecem essenciais: a análise de situação, o esboço de um projeto possível e a estratégia entrevista”. (2002, p.236) Mas, o referido autor, de outro modo, apresentou a seguinte estrutura para o seu desenrolar-se: “A fase de realização pode, por sua

vez, ser reduzida a três etapas essenciais: o planejamento, a gestão dos desvios e a avaliação” (2002, p. 241).

Por fim, diante dos pressupostos, fica a observação de que o projeto está situado entre a teoria e a prática como é entendido em:

Assim, vemos que o êxito de um projeto não depende apenas da execução daquilo que se planejou, mas, sobretudo, do acerto nas relações entre o que se pretende alcançar (resultado), as estratégias escolhidas (plano) e a forma como foram implementadas (execução)”. (MOURA; BARBOSA, 2012, p. 84)

3.1 TIPOS DE PROJETO

Quando usamos o termo “projeto” na área educacional nos deparamos com uma série de expressões que se derivam deste: projeto educativo, projeto pedagógico, pedagogia do projeto, projeto educacional, dentre outros.

Ainda que estejam na mesma área, cada expressão possui seu próprio campo semântico e, por isso, a utilização dessas como meros sinônimos acarreta a chamada “confusão de linguagem”, segundo o que esclarece Boutinet (2002).

Isso posto, deter-nos-emos a seguir às particularidades que compreendem cada uma das expressões citadas a fim de que, conhecendo as especificidades de seus empregos, possamos adotar aquela que mais convém à proposta idealizada.

3.1.1 Projeto educativo

É um documento que elucida o caminho a ser tomado pela escola nas mais variadas situações, chamado por Luiz A. A. Pierre (1987) de “espinha dorsal da escola”.

Embasando-se nessa afirmação, podemos considerar a amplitude desse documento e somos permitidos a qualificá-lo como de fato orientador, fazendo correspondência com o pressuposto abaixo:

Ele define o sentido de suas ações e fixa as orientações e os meios para colocá-las em prática. É formulado por um documento escrito que estabelece a identidade da escola (diz o que ela é), apresenta seus propósitos gerais (diz o que ela quer) e descreve seu modelo geral de organização (diz como ela se organiza). (SANTOS FILHO, 2009, p. 1240)

3.1.2 Projeto educacional

Quando falamos em educação, não podemos restringi-la ao espaço escolar. Igualmente, não podemos pensar que somente na área educacional haverá projetos com finalidades educativas, pois como afirmam Brito e Sabariz (2011, p.12), instituições como empresas, comunidades, ONGs podem “propor e desenvolver projetos educacionais em seus respectivos contextos de atuação”.

Percebendo que esse tipo de projeto não pode ser reduzido ao espaço escolar, ele é entendido a princípio como “atividades normalmente dirigidas para a melhoria de processos de formação humana”. (MOURA; BARBOSA, 2008 apud ARAÚJO, 2009, p. 32)

Com fundamento nisso, temos, então, como definição complementar a de que um projeto educacional trata-se de

[...] um empreendimento de conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhorias de processos educativos. (MOURA; BARBOSA, 2012, p. 21)

3.1.3 Pedagogia do projeto

De maneira oposta do que costumamos encontrar, Guedes, Souza, Sidrim e Lima nos levam a reconhecer que o tipo pedagogia de projeto não deve ser enquadrado como um método, haja vista que este não pode ser entendido como funcional e regular, conforme é corroborado.

A Pedagogia de Projetos não é um método, pois a ideia de método é de trabalhar com objetivos e conteúdos pré-fixados, pré-determinados, apresentando uma sequência regular, prevista e segura, refere-se à aplicação de fórmulas ou de uma série de regras. Trabalhar por meio de Projetos é exatamente o oposto, pois nele, o ensino-aprendizagem se realiza mediante um percurso que nunca é fixo, ordenado. (GUEDES et al, 2017, p. 244)

Assim, dado o aspecto plural deste termo, Boutinet (2002, p. 197) expõe que “(...) a pedagogia do projeto pode justificar-se e ter reconhecido o estatuto de metodologia”, o que faz desse tipo de projeto, devido a sua vertente deliberadamente global não poder ser concebido senão como um caminhar afastando-se da ideia de caminho acabado.

3.1.4 Projeto pedagógico

Este último tipo de projeto é o qual não possui extensas referências, todavia, embora possa apresentar características semelhantes aos tipos citados, Boutinet (2002) acrescenta que a sua singularidade está nos envolvidos: ele limita-se ao campo escolar com dois atores essenciais, o professor e os alunos.

Logo, no que diz respeito à relação de professor e aluno, há de se perceber a responsabilidade de cada um no projeto pedagógico como assim fica esclarecido:

De fato, para o professor, lançar-se em um projeto pedagógico é conceber para si um certo tipo de projeto profissional de ensino que passe pela realização ao menos parcial do referido projeto pedagógico a ser promovido. Da mesma maneira, a adesão dos alunos a esse mesmo projeto pedagógico implica um projeto pessoal de aprendizagem, por mais vago que seja, que possa interferir cedo ou tarde no projeto pedagógico. (BOUTINET, 2002, p. 191)

Em síntese, esse tipo de projeto compreende-se como “instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa”. (VASCONCELOS apud COSTA, 2019)

3.2 PROJETO INTERDISCIPLINAR: CARNAVAL É COISA SÉRIA

TÍTULO

Carnaval é coisa séria

PÚBLICO-ALVO

5º ano - Ensino Fundamental I

CONTEÚDOS TRABALHADOS

- **Língua Portuguesa:** os gêneros textuais: samba-enredo, sinopse, cartaz e lista, linguagem verbal, não verbal e mista, o romance Frankenstein, reconhecimento de intencionalidade, suporte, aceitabilidade (recursos extratextuais), ordem alfabética e significados com o uso do dicionário, ortografia, interpretação e produção textual, intertextualidade.
- **História:** a manifestação popular carnaval no Brasil, o samba como patrimônio cultural brasileiro, a memória sob as três dimensões de tempo (cronológico, psicológico e biológico).
- **Artes:** recorte, colagem, manifestações carnavalescas, o ritmo samba e suas variações, registros fotográficos, a composição de figurinos.
- **Matemática:** estatísticas, números ordinais, calendário, linha do tempo, escrita e leitura de numerais, unidades de medida do tempo.
- **Ciências:** ciências naturais, o conceito de vida.
- **Geografia:** o espaço coletivo, sociedade, divisão social, exclusão social, preocupação ambiental.

OBJETIVOS:

- Produzir uma aprendizagem pautada na interação entre aluno e professor;
- Valorizar a cultura popular brasileira como base para o estudo de diferentes conteúdos curriculares;
- Analisar criticamente o uso do samba-enredo como veículo de valores, levando os alunos a refletirem sobre o seu aspecto reflexivo;
- Identificar os elementos gramaticais que ajudam na construção do discurso e da intertextualidade;
- Produzir uma apresentação oral e escrita que estabeleça relações entre os conteúdos estudados.

JUSTIFICATIVA:

Assim como pontua um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dispostos para o Ensino Fundamental, as escolas precisam “conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção da identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país” e fazer da cultura popular um instrumento eficaz de trabalho em sala de aula. (BRASIL, 1997, p.11)

Sendo o Carnaval um produto da cultura popular brasileira, utilizar-se de seus elementos pode ser uma forma de chamar a atenção do aluno para a necessidade de este ser um sujeito

no desenvolvimento de seu aprendizado e não um mero receptor de informações que o professor lhe trouxer.

Por essa razão, pautado na relação professor-aluno, este projeto pedagógico interdisciplinar justifica-se pela necessidade de desenvolver processos interativos para o desenrolar do aprendizado, propiciando que conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber auxiliem para que o ensino possa se dar de forma mais significativa ao aluno e com isso garantir uma aprendizagem mais abrangente.

Nesse cenário, a opção por trabalhar com o conceito de monstro a partir do Romance inglês *Frankenstein* faz jus à urgência das escolas se preocuparem com o trabalho com valores e virtudes uma vez que não cabe mais ao espaço escolar somente lidar com informações descontextualizadas, mas é indispensável apresentar trabalhos efetivos que possam levar os alunos a serem bons cidadãos.

Isso posto, espera-se que, com este projeto, a flexibilidade do samba-enredo, gênero textual que a cada ano se renova baseado na demanda da sociedade na qual se espelha, possa servir de base para atividades de socialização no 5º ano do Ensino Fundamental I, que, por sua vez, despertem a análise e reflexão do grupo discente sobre a valorização da cultura popular e que diante disso possa ser evidenciado que a temática Carnaval não deve ser olhada somente pelo entretenimento, mas também ser considerada como fonte de aquisição de múltiplos saberes.

TEMPO ESTIMADO

1 mês

MATERIAL NECESSÁRIO

Materiais escolares de uso diário: lápis, borracha, canetas coloridas, tesoura e cola, cópias dos textos a serem utilizados nas aulas, recursos audiovisuais para execução dos áudios e dos vídeos selecionados, cópias em preto e branco da cabeça e do corpo do *Frankenstein*, cartolinas, materiais recicláveis diversos e painel para exposição final.

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento deste projeto se dará em três etapas, com ações delimitadas sobre três óticas: MANIFESTAÇÃO, MÚSICA e CRÍTICA, a fim de que, em cada uma, a partir de uma problematização, as atividades definidas possam ser desenvolvidas de modo colaborativo entre professor e aluno e, assim, cada tema abordado possa ser explorado de modo adequado sem qualquer superficialidade.

a) MANIFESTAÇÃO

Problematização: De que forma o Carnaval pode contribuir para as nossas aulas?

- Deixe que os alunos apresentem suas opiniões e anote-as na lousa;
- Explique o projeto a ser desenvolvido enfatizando os objetivos a serem alcançados;
- Peça para que os alunos investiguem com os seus familiares o que estes sabem sobre o Carnaval, se têm registros fotográficos ou histórias sobre carnavais antigos e tragam essas informações para serem apresentadas oralmente na sala de aula;
- Partindo dessas apresentações, discorra sobre a história do Carnaval brasileiro expondo cronologicamente registros fotográficos referentes às diferentes manifestações

carnavalescas: entrudo, Grandes Sociedades, Cucumbis, Ranchos, Cordões, Escolas, Trios Elétricos, Blocos, Frevos. Se na região houver alguma manifestação carnavalesca típica, é preciso que o professor acrescente registros desta à narrativa da história do Carnaval.

b) MÚSICA

Problematização: Quando escutamos música? Para que servem as músicas? Quais são as músicas escutadas no Carnaval? Quais são as mais conhecidas pela turma?

- O professor anota na lousa os conhecimentos oferecidos pelos alunos nas respostas à problematização e a partir deles inicia a abordagem da música do Carnaval.
- Neste momento, o professor apresentará o ritmo samba, contando sua história de forma breve e elucidando algumas de suas variações: partido-alto, bossa nova e pagode.
- Após o conhecimento destas ramificações, o professor deve adentrar à música e ao gênero textual do Carnaval: o samba-enredo. Nesta etapa, o professor explicará o gênero contemplando suas características e como se dá a sua composição. Também é interessante referenciar alguns clássicos dessa variação para que os alunos possam ampliar o entendimento desta.
- Em seguida à explicação, o professor entregará a cada aluno uma cópia do samba-enredo do GRES Beija-Flor de Nilópolis do ano de 2018 para as primeiras análises do texto. Com esse texto³, os alunos devem procurar significados desconhecidos no dicionário e responder: “Qual(is) a(s) mensagem(ns) que pode(em) ser retirada(s) do texto?”

c) CRÍTICA

Problematização: O que é ser um monstro? Quais monstros vocês conhecem?

- O professor deve instigar um debate para que os alunos pontuem seres e ações que eles julguem ser aptos a serem classificados como monstruosidades.
- Em sequência, o professor junto à turma inicia a observação do logo da GRES Beija-Flor para o desfile do carnaval de 2018, percebendo e comentando a criação sob três focos: a figura do monstro, as cenas no plano de fundo e a frase grifada pelas cores verde e amarelo. (Imagem disponível em: <http://beija-flor.com.br/carnaval2018/>)
- Depois de esgotar as possibilidades de interpretação do logo, o professor e a sala retomam o trabalho com o samba-enredo da agremiação (Monstro é aquele que não sabe amar! Os filhos abandonados da pátria que os pariu – G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, 2018), buscando destrinchar o que está difundido nas entrelinhas para fixar a reflexão “Quem de fato é o monstro?”
- A partir do logo, o professor focará na figura do *Frankenstein*, inicialmente questionando o que os alunos sabem sobre o personagem e posteriormente exibindo os vídeos⁴ para a apresentação deste.
- Após a exibição sem interrupção dos vídeos citados, o professor deverá retomá-los pausando sempre que achar necessário em trechos que merecem maior atenção para o melhor entendimento das características do personagem: sua criação, sua personalidade e seu questionamento sobre aceitação.

- Em seguida, o professor inicia o cuidado com a Sinopse do enredo do carnaval de 2018 da G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis: a primeira leitura⁵ se dá de forma compartilhada com toda sala e a segunda com cópias entregues a pequenos grupos de alunos.
- Ao final da leitura e estudo deste, os grupos deverão elencar quais são os monstros que rondam o seu cotidiano e elencar um deles para iniciar sua pesquisa.
- Cada grupo deverá, a partir do monstro/tema escolhido, pesquisar informações, dados, estatísticas e tudo que puder formar a apresentação de sua ala. Além de textos e cartazes, cada grupo deverá pensar e confeccionar com materiais recicláveis uma vestimenta para o modelo de Frankenstein recebido.
- Como culminância do projeto cada grupo deverá finalizar a sua apresentação contrapondo o monstro estudado a uma virtude que poderia combatê-lo.

d) AVALIAÇÃO:

A avaliação deste projeto pedagógico interdisciplinar será de forma processual, considerando o desenvolvimento de cada atividade ao longo de suas etapas. Na culminância deste projeto será observado se os objetivos foram atendidos e se o grupo discente pôde ampliar tanto sua expressividade quanto sua criticidade em relação aos temas abordados. Além disso, no momento posterior às apresentações finais cabe ao professor estabelecer um diálogo com seus alunos para juntos perceberem o que foi interessante no decorrer das atividades e o que poderia ter sido melhor desenvolvido.

4 ANÁLISE

A escrita do projeto *Carnaval é coisa séria* colocou-se como um reforço ao aspecto de envolvimento social das unidades escolares, realçando a ideia de que estando essas vinculadas à realidade, não é possível concebê-las como neutras e, assim, esses espaços sociais não podem alienar-se às questões problemáticas que marcam as comunidades em que estão inseridos.

Por esse motivo, com a escolha do enredo *Monstro é aquele que não sabe amar! Os filhos abandonados da pátria que os pariu* vislumbrou-se a oportunidade de pensar o Carnaval como expressão de resistência e, por isso, em detrimento de outros enredos observados, o enredo em questão se mostrou favorável à utilização no ambiente de ensino por constituir-se com um texto claro e objetivo quanto às suas pretensões de crítica e discernimentos e notoriamente pela sinopse, cuja narrativa destaca criteriosamente cada mazela da sociedade brasileira que deve ser olhada com mais afinco.

O enredo analisado, ao utilizar-se da personagem *Frankenstein*, permitiu com que a apropriação do tema pudesse se mostrar mais significativa ao grupo discente, uma vez que ela comumente faz parte do conhecimento de mundo do alunado do nível escolar pretendido para o projeto, sendo, então, uma figura conhecida, mais facilmente os estudantes poderiam se envolver com a temática em questão.

Esse projeto pedagógico interdisciplinar não se esgota na proposta desse trabalho com o samba-enredo 2018 do GRES Beija-Flor de Nilópolis. Posteriormente, com a mesma metodologia, a partir da temática central presente em outros sambas-enredo, é possível trabalhar em sala de aula temas relevantes por meio dos diferentes conteúdos curriculares.

4.1 PARTICULARIDADES PROJETO

A proposta didática se encaixa neste conceito por apresentar as características já mencionadas explanadas por Moura e Barbosa (2012): é uma atividade orientada para a realização de objetivos específicos, tem a duração finita estabelecida de um mês; são atividades voltadas para a realização de algo único, no caso, o cuidado da cultura popular com o samba-enredo campeão do carnaval carioca de 2018; os recursos disponíveis foram limitados na descrição deste; apresenta dimensões de complexidade e incerteza em sua realização dado que se constrói em um viés hipotético que não foi posto em prática e se desenrola sob uma narrativa complexa como é o Carnaval e, por último, surge em função de um desafio de provar que a maior manifestação cultural brasileira é capaz de pautar sérias reflexões.

4.2 TIPOS DE PROJETO

Conhecendo as especificidades citadas de cada tipo de projeto apresentado, o plano didático *Carnaval é coisa séria* se enquadra no projeto pedagógico porque é um instrumento que busca facilitar o enfrentamento dos desafios do cotidiano da escola, oferecendo uma reflexão sobre os valores e as posturas dos seres humanos para com a sociedade em geral.

Consoante à ideia de Boutinet (2002), o referido projeto tem dois atores fundamentais: o professor e o aluno e, embora na primeira parte do desenvolvimento os pais sejam consultados em uma espécie de entrevista para descoberta dos conceitos sobre Carnaval, continua a execução do projeto centrada nos dois atores citados.

4.3 CARACTERÍSTICAS INTERDISCIPLINARES

O projeto idealizado se mostra interdisciplinar porque desenvolve um diálogo entre seis disciplinas pertencentes à matriz curricular do 5º ano do Ensino Fundamental I (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Arte). Esse diálogo, à luz do pressuposto de Giacón (2002), permitiu que se superasse não só a separação das disciplinas, mas a visão fragmentada do nosso contexto e, à vista disso, quando se optou pelo enredo *Monstro é aquele que não sabe amar! Os filhos abandonados da pátria que os pariu*, foi permitido um olhar que retratasse a nossa vivência social de uma forma mais ampla, considerando elementos do nosso cotidiano que nem sempre são explorados.

Indo ao encontro do que se entende como prática interdisciplinar, coerente ao que pensou Severino (2001), a abordagem das atividades a partir do elemento cultural Carnaval foi pensada por integração, considerando a multiplicidade desta cultura e percebendo que vários saberes poderiam ser desencadeados desta manifestação.

Em suma, as várias ponderações apresentadas pelos teóricos que basearam o estudo desse conceito revelam que o ato educativo requer que o professor pense no aluno como um ser ativo e, diante disso, o projeto em foco não foi idealizado senão para que o aluno se veja como atuante no desenrolar das atividades e veja significância no conhecimento construído em sala de aula.

4.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABRANGÊNCIA DA CULTURA POPULAR

Apreciando a cultura popular aos olhos de Bosi (1992), que a vê como uma enumeração caótica dos modos de viver que passam do material ao simbólico e indo ao encontro do que pensa Severino (2000, p. 163) em “(...) é a cultura, uma das mediações concretas da existência dos homens. E a cultura é o universo do saber”, a preferência por levar à sala de aula um

instrumento didático guiado pelo vistoso marco da cultura brasileira, o samba, deu-se pela procura de atribuir maior significado às atividades desenvolvidas nesse espaço por julgar que sendo o samba algo pertencente às especificidades de nossa pátria, os alunos poderiam mais facilmente contextualizar os conhecimentos abordados e de tal maneira serem mais participantes do seu próprio aprendizado.

Ao favorecermos a cultura popular nacional, tivemos a intenção de tocar na noção de pertencimento dado que no momento em que o aluno se sente pertencente ao espaço escolar e ao processo de ensino ele se vê mais instigado a colaborar com cada passo necessário à formação de seu aprendizado.

Por conseguinte, cientes de que o samba tem uma relevância cultural que ultrapassa os limites do gênero musical e da dança, a formulação do projeto *Carnaval é coisa séria* serviu para declarar que o samba não é mero ofício de distração, entretanto, é fonte de muitos saberes para quem estiver disposto a ler suas entrelinhas históricas. Dessa forma, o conhecimento da história do Carnaval e do samba no primeiro capítulo desta pesquisa permitiu que relacionássemos as suas expansões com o desenvolvimento do Brasil e de modo igual pudéssemos entender desde as suas raízes a ótica da resistência.

Nessa perspectiva, uma vez que o samba-enredo é um subgênero do samba, tal ritmo e gênero textual ganha destaque nas exhibições carnavalescas por ser propagado nos meios de comunicação a cada edição do Carnaval e, nesse processo de ser levado às multidões, tem textos que ganham notoriedade e são eternizados por trazerem mensagens atemporais, como acreditamos que seja a circunstância do samba-enredo norteador do projeto aqui traçado.

Por conseguinte, pensar a valorização da cultura popular fundamentada na manifestação carnaval e no ritmo samba legitimam a ideia de que estes cooperaram e continuam a cooperar para a formação atual da sociedade, deixando cada vez mais para trás o pensamento de que somente as correntes europeias deixaram vestígios para nossa nacionalidade, segundo as crenças, até a década de 1980, que viam as tradições africanas unicamente com o olhar de “folclorização”, consoante aos apontamentos de Lopes e Simas (2017) no livro *Dicionário da História Social do Samba*. Diante disso, com a percepção mais profunda da dimensão cultural do Carnaval e do samba, há de saber que hoje há garantias constitucionais na lei suprema do Brasil que protegem as culturas e segmentos que compõem a nossa nacionalidade como é evidenciado no excerto dos autores citados.

A Constituição de 1988, em vigor no momento deste texto, estabelece: “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional” [art.215, §1º]; “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] portadores de referência à identidade, à ação, à memorização dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: I – as formas de expressão [...]” [art.216]. (BRASIL, 1988 apud LOPES; SIMAS, 2017, p. 86)

Ora, sendo o Carnaval e o samba pontos de referência à identidade brasileira de acordo com as especificações dos dispositivos constitucionais, cabe a nós, professores, estimularmos o crescimento do envolvimento do grupo discente com atividades e projetos que englobem esses aspectos culturais tendo como propósito acrescentar relevância ao ensino-aprendizagem construído nas salas de aula, testemunhando que a inserção da cultura popular pode ser uma resposta à urgência de tornar o ensino mais atrativo para que o alunado possa se sentir membro ativo da organização social intitulada escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de oferecer uma nova ferramenta de ensino que pudesse, a partir de elementos da cultura popular, garantir uma construção de aprendizado mais significativa ao grupo discente, este artigo se voltou ao breve estudo da história do Carnaval e do samba e ao estudo complexo dos conceitos de interdisciplinaridade e projeto visando com esses parâmetros oferecer uma possibilidade de abordagem didática que trouxesse diálogo entre os conteúdos de seis disciplinas escolares do 5º ano do Ensino Fundamental I (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes) e permitisse que, com essa prática, houvesse uma postura ativa do alunado na sala de aula, partindo do princípio de que, se o conhecimento percorrido no ambiente educativo for aproximado da realidade do aluno, o estudante se sentirá mais confortável a interagir e contribuir com o ensino dirigido a sua faixa etária.

Respondendo à indagação de como a temática carnaval poderia ser um bom instrumento didático, a planificação do projeto interdisciplinar *Carnaval é coisa séria* serviu para ressaltar que a exploração fundamentada de elementos condizentes à vertente carnavalesca é capaz de trazer distintas e consideráveis contribuições ao ensino.

Evidentemente, embora este projeto pedagógico interdisciplinar não tenha sido aplicado, atentamos para o fato de que a possibilidade de sua criação trouxe à tona a utilidade de tal temática no ambiente de ensino e fez-nos perceber que os enredos, assim como os sambas criados para sua propagação, não devem ser abreviados somente ao que tange os desfiles das escolas de samba, mas, sob outra perspectiva, devem ser vistos como orientações desencadeadoras de boas discussões dentro e fora da sala de aula, pois seus usos não se resumem aos 75 minutos destinados à apresentação de cada agremiação nas passarelas do samba e podem, dessa forma, ser admissíveis em outros espaços e enunciações devido à versatilidade de questões que suas composições abarcam.

Por essa razão, quando se presumiu a construção do projeto tendo como ponto de partida o enredo, *Monstro é aquele que não sabe amar! Os filhos abandonados da pátria que os pariu*, viu-se não só a garantia da valorização da cultura popular defendida na Constituição Federal de 1988, como também a oportunidade de trazer ao espaço escolar juízos de valores sobre a atual sociedade brasileira instigando os alunos a perceberem que também a escola pode ser palco de aprofundamento da democracia.

Em relação à explanação do segmento teórico no momento em que discorremos sobre interdisciplinaridade e sobre projeto, vimos que ambos se fortalecem na interação, aquela na relação harmoniosa das disciplinas e este na interligação dos atores envolvidos na elaboração e na execução desta ferramenta didática. Desdobrando esse conceito de comunicação recíproca de diferentes fundamentos para questões extracurriculares, recordamos que é preciso refletir a diversidade na formação do próprio Brasil haja vista que somos formados por três grandes matrizes: europeia, indígena e africana. Sendo esta última protagonista dos saberes do Carnaval e do Samba, conduzir à sala de aula projetos a modelo do planejado é ainda uma forma de ir ao encontro da Lei 10.639/03, que dá obrigatoriedade ao ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação, além de ser uma maneira de valorizar essa vertente cultural ao notar seu vínculo à formação da história brasileira, que deveria ser visto por um viés mais harmonioso no sentido de estimar o quanto grandemente esta contribuiu para a identidade que herdamos.

Outrossim, quando pensamos em fazer do Carnaval e do Samba objetos de cuidado de elementos culturais brasileiros no intuito de que o grupo discente notasse aproximação

entre os conteúdos e seu contexto social, entendemos que não é preciso ser apreciador destes objetos escolhidos para vê-los como símbolos de identidade nacional, uma vez que estes são realmente populares no sentido de serem algo conhecido pela ampla maioria da população.

Logo, sendo o objetivo principal da construção desse estudo estabelecer uma colaboração ao trabalho do professor, compreendemos que este pôde ser atendido ao disponibilizarmos o plano didático *Carnaval é coisa séria* para exemplificação e menção da utilidade da temática Carnaval no cenário educativo, principalmente por nos direcionarmos com este projeto a expor uma situação de aprendizagem que fizesse sentido ao aluno com as atividades programadas apoiadas em episódios comuns ao seu cotidiano, a saber: desigualdade social, violência urbana, corrupção e intolerâncias diversas.

Por fim, julgando que a elaboração do projeto pedagógico interdisciplinar foi fruto do estudo percorrido em todo desenvolvimento deste artigo há de se saber que, de forma alguma, este projeto autoral tende a ser selado, finito em si mesmo, contudo, pretende este ser alusivo à conveniência de fazer da pesquisa um caminho auxiliador da prática do profissional da educação, um estímulo a fazer da cultura popular um instrumento de afinidade do alunado com os conteúdos abordados em sala de aula e um alerta ao entendimento de que o Carnaval, que resistiu às transformações temporais, traz marcas autênticas de brasilidade que podem ser tratadas em sala de aula sob os olhares de diferentes disciplinas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. de C. M.. *Competências do professor para o trabalho com projetos de forma eficaz*. Dissertação (Mestrado em Educação tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFETMG, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp120766.pdf>> Acesso em: 28 abr. de 2019.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, J. N.; SABARIZ, A. L. R.. *Elaboração e gestão de projetos educacionais*. São João del-Rei, MG: UFSJ, 2011. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/projetos_educacionais/modulo_projetos_educacionais.pdf> Acesso em: 28 abr. 2019.
- BOSI, A.. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOUTINET, J.-P.. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COSTA, E. L. da. *Projeto Pedagógico da Escola*. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/projeto-pedagogico-da-escola/10505>> Acesso em 28 abr. 2019.
- CUNHA, C.. *100 anos de samba: Conheça as raízes do gênero musical que se tornou símbolo nacional*. 2016. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/100-anos-de-samba-conheca-as-raizes-do-genero-musical-que-se-tornou-simbolo-nacional.htm>> Acesso em: 29 jun. 2019.
- ETGES, N. J.. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 p. 51-84.
- FAZENDA, I. C. A.. *Didática e interdisciplinaridade*. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Práxis).
- FAZENDA, I. C. A.. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIACON, B. D. M.. Coerência. In: FAZENDA, Ivani C. A (org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2002

GUEDES, J. D.; SOUZA, A. S. de; SIDRIM, F. M. L.; LIMA, Q. F. de O.. Pedagogia de Projetos: uma ferramenta para a aprendizagem. Id onLine *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 237-256. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/650>> Acesso em: 28 abr. 2019

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontrolável. In: FAZENDA, Ivani C. A (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Práxis)

LIMA, A. C. de. *Escola dá samba? O que têm a dizer os compositores do bairro de Oswaldo Cruz e da Portela*. 2001. Pontifícia Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/monografias/augustocesar.pdf>> Acesso em 21 jan. 2019.

LOPES, N.. *Dicionário Escolar Afro-Brasileiro*. São Paulo: Selo Negro, 2015.

LOPES, N.; SIMAS, L. A.. *Dicionário da história social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MOURA, D. G. de; BARBOSA, E. F.. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOURA, R.. *A alma baiana do samba*. Revista Nossa História. Rio de Janeiro, ano 2, n.16, fevereiro, 2005.

MUSSA, A.; SIMAS, L. A.. *Samba de enredo: história e arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PIERRE, Luiz A. A.. *Projeto educativo para uma educação libertadora*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

SANTOS FILHO, J. C.. *Projeto educativo da escola: Fundamentação, conceito e níveis de concreção*. In: I X Congresso Nacional de Educação Educere III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. Políticas e práticas educativas: Desafios da aprendizagem. Curitiba: APC Gráfica, 2009. v. 1. p. 1234-1246. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2775_1124.pdf> Acesso em: 18 abr. 2019

SEVERINO, A. J.. O uno e o múltiplo: o sentido antropológico do interdisciplinar. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SEVERINO, A. J.. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. A (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Práxis).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

PORTILHO, G.. *Como surgiu o samba?* Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiu-o-samba>> Acesso em: 16 jan. 2019.

ABSTRACT

This paper analyzes the importance of motivating 5th-grade students to appreciate the Brazilian popular culture by using carnival and samba as elements capable of arousing reflection on the social context in which the educational environment is inserted. To this end, a study about the history of carnival and samba was conducted as a way of understanding the particularities that may be more relevant to their approach in the classroom. Aspects that relate to interdisciplinarity were also observed in order to acknowledge the usefulness of the interaction of different disciplines for building knowledge. Subsequently, the singularities of a teaching model based on projects and a didactic proposal entitled Carnival is a Serious Thing are presented with the purpose of providing a reference for interdisciplinary practice which is able to make these cultural elements a guarantee of meaningful learning. The study

is concluded with reflective considerations about the need to bring students closer together to a learning process based on the notion of identity and belonging that can be grounded on the carnival cultural manifestation.

KEYWORDS

Interdisciplinarity; Carnival; Popular culture; Learning.

NOTAS

- ¹ Carnaval: festa profana ligada ao calendário católico, o carnaval encontra similares em várias culturas africanas. (...) Em outro aspecto, vemos que, pelo menos desde o início do século 19, a participação do povo negro nos folguedos carnavalescos brasileiros sempre foi marcada por uma atitude de resistência, passiva ou ativa, à opressão das classes dominantes (...). (Cf. LOPES, 2015, p. 40)
- ² Samba: Nome genérico de várias antigas danças brasileiras de origem africana e da música que acompanha cada uma dessas danças. Modernamente, o nome “samba” designa a expressão musical multiforme que constitui a espinha dorsal e corrente principal da música popular brasileira. (Cf. LOPES, 2015, p. 152)
- ³ Letra do samba disponível em: <http://www.galeriadosamba.com.br/carnavais/beija-flor-de-nilopolis/2018/5>
- ⁴ Vídeo 1: Frank em: Ser Criança (1997) - Turma da Mônica Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBGF2ZvK2xE> / Vídeo 2: Frankenstein- Bedtime Stories Collection Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C4C4aewaxw4>
- ⁵ Texto disponível em: <http://www.galeriadosamba.com.br/carnavais/beija-flor-de-nilopolis/2018/5/>